

Um olhar sobre a produção acadêmica acerca da formação inicial do professor de geografia

Cláudia Valéria Rosa da Silva (1); Rejane Dias da Silva (2);
(Cláudia Valéria Rosa da Silva, Universidade Federal de Pernambuco – claudiavaleria22@hotmail.com; Rejane Dias da Silva, Universidade Federal de Pernambuco - rejanediasilva@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredirá bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala. Arrastaram-se para lá, devagar sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro.

Graciliano Ramos

A obra literária condensa ao longo de um enredo aspectos físicos e humanos que compõe o espaço, a paisagem, mas apesar de fazer isso esse não é seu objeto de trabalho, o autor tem liberdade criativa ao desenvolver seu enredo. Compreender e analisar o espaço geográfico, ou seja, a relação homem natureza cabe sim, a ciência Geografia.

Sendo assim é papel do professor de geografia, trabalhar ao longo da educação básica a formação do cidadão crítico e reflexivo do espaço o qual está inserido, tendo em vista que a ciência basilar para essa licenciatura se constitui como uma ciência de leitura de mundo.

Tendo a geografia escolar esse caráter primordial na constituição do cidadão, observar a sua desvalorização ao adentrarmos no espaço escolar da educação básica brasileira, mediante a estágios curriculares, e do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), e ver a mesma sendo tomada como uma:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, “em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória...”. De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada país, relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústrias. (LACOSTE, 2012, p.21).

Nos impulsionou a buscar compreender as representações sociais dos licenciandos(as) em geografia sobre o que é ser professor(a) de geografia, dentro desse contexto que o Brasil vivência, de um golpe a democracia, de medidas

impostas a educação sem pensar os profissionais que a constituem, em que a profissionalização docente vem sendo cada vez mais atingida por leis e medidas que vão retirando os direitos desses profissionais, e em que a constituição da profissionalidade, ou seja, da identidade desse profissional vem sendo agredida, a medida que o mesmo perde seu caráter de indivíduo pensante e ativo, para ser apenas um instrutor.

Dentro desse quadro compreender o que vem sendo produzido em âmbito local através do repositório de teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e no âmbito nacional mediante o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se faz necessário, para que possamos compreender mais acerca do nosso objeto de estudo, e o presente trabalho tem o objetivo de explicar um pouco acerca do que encontramos até o dado momento.

Dados esses que nos impulsiona a dar continuidade a pesquisa pois constatamos uma lacuna acadêmica acerca do nosso objeto de estudo, um outro ponto que nos impulsiona a realizar essa pesquisa é:

No Brasil, a abordagem estrutural tem sido bastante utilizada no campo educacional. Tem-se a impressão de que esse enfoque subsidia a maior parte desses estudos. Contudo, merece que se empreendam investigações do tipo estado do conhecimento, que possam evidenciar sua relevância no campo e, também, enfatizem os objetos estudados, as perspectivas metodológicas adotadas e a qualidade dessa produção. (MACHADO, 2013, p. 22).

Diante desse cenário compreender o que vem sendo produzido, sua relevância social e acadêmica, assim como os métodos utilizados se faz fundamental para a continuidade da pesquisa, assim como pode impulsionar o surgimento de novas pesquisas, que busquem compreender as representações sociais que permeiam o campo da educação no Brasil. Afinal essas representações agem diretamente nas ações que são tomadas no cotidiano escolar, até mesmo no âmbito de medidas públicas que são tomadas.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Tendo em vista o objetivo da pesquisa de compreender as representações sociais dos licenciandos(as) em geografia sobre o que é ser professor(a) de geografia, temos como aporte teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais, que segundo Gomes (2013) teve origem com o psicólogo social Serge Moscovici no ano de 1961, possuindo assim 57 anos de fundação, sendo:

Em síntese, as representações sociais constituem significados que as pessoas utilizam para entender o mundo, construções mentais elaboradas

mediante a atividade simbólica do sujeito no processo de comunicação social, que servem de orientação para seus comportamentos e ações. (MACHADO, 2013, p.18).

A Teoria das Representações Sociais de acordo com Sá (1998, p.65) tomou grande dimensão dentro da psicologia social, que as proposições originais de Moscovici acabaram por se desdobrar em outras três correntes teóricas, uma mais fiel à teoria original, que é liderada por Denise Jodelet, que foi orientanda do Moscovici, e tem origem na cidade de Paris, uma outra teoria de caráter sociológico liderada por Willem Doise, em Genebra, assim como uma de dimensão cognitiva, estrutural das representações, liderada por Jean - Claude Abric, em Aix-em-Provence.

E vem se configurando uma quarta teoria complementar, que de acordo com Sá (1998, p.65) vem se configurando mediante a recentes releituras teóricas, de autores sensíveis às críticas pós-modernistas às representações, como ilustra o posicionamento de Wolfgang Wagner.

Ao tomarmos como aporte teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais que nasceu na Psicologia Social, através de uma serie de leituras e indagações de Moscovici, que o levaram a compreender que “tudo tem a ver com tudo”, não há nada isolado, consideramos em nossa pesquisa aspectos sociais, que agem diretamente na formação do professor de geografia.

Essa temática se faz relevante pois Machado (2013) aponta que o campo das representações sociais é repleto de trabalhos nas mais diversas áreas do conhecimento, e é na área de educação que se tem uma maior produção de trabalhos, especialmente dentro da linha formação de professores.

No entanto ao nos debruçarmos a pesquisar o que vem sendo produzido acerca da formação do professor de geografia, tomando como ponto de partida as categorias teóricas as quais iremos trabalhar: Representações Sociais na formação de professores, profissionalidade docente, e mais especificamente o Ser professor nas representações sociais, nos repositórios de dissertações e teses da UFPE, e da CAPES, com uma delimitação temporal dos últimos 10 anos, não encontramos nenhum trabalho que se debruce nas representações sociais de professores de geografia, ou de licenciandos em geografia.

Tendo em vista essa lacuna, nos debruçamos em trabalhos que integram nas categorias teóricas apontadas acima, mas que não possuem como sujeito o professor de geografia nem o licenciando, assim encontramos trabalhos que envolvem Representações Sociais na formação de professores, profissionalidade docente, e mais especificamente o Ser professor nas representações sociais, e identificamos que o maior

número de trabalhos com as categorias mencionadas acima se encontram nos cursos de mestrado.

Cerca de 72% dos trabalhos encontrados são de dissertações de mestrado, encontramos um total de 101 dissertações e 39 teses, o que nos dá um total de 140 trabalhos relacionados as categorias temáticas elencadas. Segue abaixo o quantitativo de dissertações e teses encontradas em cada tópico temático de modo a ficar mais claro:

Quantidade de Teses e dissertações do repositório da CAPES:

Profissionalidade (Dissertações = 31), (Teses = 14)

(RS) e formação de professores (Dissertações = 12) (Teses = 4)

(RS) Ser professor (Dissertações = 18) (Teses = 5)

Total de 84 trabalhos

Quantidade de Teses e dissertações do repositório da UFPE:

Profissionalidade (Dissertações = 5) (Teses = 9)

(RS) e formação de professores (Dissertações = 27) (Teses = 5)

(RS) Ser professor (Dissertações = 8) (Teses = 2)

Total de 56 trabalhos

Encontramos um maior número de trabalhos que se volta as representações sociais do ser professor, de professores já formados. Como é o caso da dissertação de Santos (2010), que visa “analisar as representações sociais do ‘ser’ docente entre professoras dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Jaboatão dos Guararapes”, esse trabalho possui como referencial metodológico a teoria das representações cunhada por Moscovici, assim como a processual complementada por Jodelet.

Um outro trabalho bem semelhante é o de Silva (2013) que visou “compreender as representações sociais do ser professora de Educação Infantil das docentes de Jaboatão dos Guararapes e suas articulações com a identidade profissional, nessa etapa da Educação Básica” que trabalha com base na teoria das representações sociais de Moscovici, e a estrutural de Abric (1998).

Até o momento encontramos dois trabalhos que se debruça em licenciandos, um dos trabalhos de Sales (2012) objetiva “compreender a docência no Ensino Superior nas representações sociais de estudantes dos cursos de licenciatura em História, Filosofia, Letras e Pedagogia”, mas como podemos ver pelo objetivo o enfoque difere do nosso, não trabalhando

nem com licenciandos, nem com o objeto do ser professor como é o nosso caso.

Um outro trabalho foi o de Santos (2008) que tem como sujeitos de pesquisa licenciandos em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, e objetivou trabalhar as representações sociais do trabalho docente, mediante o referencial teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Moscovici.

Apesar dos trabalhos não se debruçarem na figura do licenciando em geografia, todos vem contribuindo para o andamento da pesquisa a medida que nos norteia os procedimentos metodológicos adotados, assim como é efetuada a análise e discussão dos dados coletados em campo, além disso nos propicia conhecer como a Teoria das Representações Sociais mediante sua metodologia de pesquisa nos torna claro diversos saberes sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o desenvolvimento da presente pesquisa é recente, pois teve início em março de 2018, estamos ainda em uma fase exploratória. Mas tomando como base o que encontramos até o momento compreendemos é perceptível a importância de se efetuar pesquisas acerca da formação do professor de geografia, mediante a lacuna acadêmica encontrada.

Que nos indica o quanto esse profissional vem sendo “esquecido” social e academicamente, de modo a formação inicial e a prática profissional dos professores de geografia possam ser conhecidas socialmente, a realização de pesquisas sobre esse profissional se faz fundamental, ainda mais se levarmos em consideração o quanto a profissão docente é desvalorizada no Brasil.

Um outro ponto que gostaríamos de destacar é que apesar de existir um grande número de trabalhos que abarquem a Teoria das Representações Sociais, na linha de pesquisa de formação de professores no Brasil, ainda há muito a ser pesquisado, e a presente pesquisa não esgota as inúmeras questões que abarcam a formação de professores, assim esperamos que a presente pesquisa possa motivar o surgimento de novas pesquisas acerca da formação do professor de geografia.

REFERÊNCIAS

LACOSTE, Yves. **A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Trad.: Maria Cecília França. 19ªed. Campinas, SP: Papius, 2012.

MACHADO, Laêda Bezerra. **Incursões e Investigações em Representações Sociais e Educação**. Recife. EDUFPE, 2013.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 128. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Sá, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro, EDUERJ. 1998.

SALES, Mônica Patrícia da Silva. **Docência no ensino superior nas representações sociais de estudantes**. Dissertação (Mestrado em educação). Recife: UFPE, 2012.

SANTOS, Sandro Padro. **Um estudo das Representações Sociais sobre o trabalho docente dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado em Educação). Uberlândia. 2008.

SANTOS. Patrícia Irene dos. **PROFISSÃO DOCENTE**: Um estudo das representações sociais do ser professor. RECIFE. 2010.

SILVIA, Idélia Manassés de Barros. **Professora de educação infantil: Representações sociais e identidade profissional**. Dissertação (Mestrado em educação). Recife: UFPE, 2013.